

Fim de Semana de Reavivamento Espiritual

ARTIGO DE FUNDO

Um ministério de saúde abrangente – Qual é o seu aspeto?

Dr. Peter N. Landless

Diretor do Departamento de Saúde da Conferência Geral

Eu ergui-me e olhei atentamente para a lápide no cemitério. Ao observar o nome e as datas, a minha mente voltou rapidamente aos meus primeiros anos de serviço como médico numa missão rural. Ele era um homem alto, imponente, confiante e influente. Veio até ao meu escritório apenas para me conhecer. Tinha acabado de se mudar para a cidade e havia comprado o hotel e a gráfica que publicava o semanário local. Ele informou-me de duas coisas. Em primeiro lugar, eu devia saber quem ele era, para o caso dele necessitar de ajuda médica urgente em algum momento. Em segundo lugar, eu não deveria envolver-me em discussões espirituais ou religiosas com ele. Eu fui surpreendido, mas tomei a decisão de não discutir com ele assuntos espirituais sem ser convidado para tal. Alguns meses mais tarde, fui chamado para prestar cuidados médicos a duas pessoas que se tinham envolvido num acidente perto da cidade, apenas para ter a difícil e trágica tarefa de passar a certidão de óbito da sua mulher e de realizar a complexa tarefa de reparar cirurgicamente as múltiplas lacerações na face da sua bonita filha. Ao me dirigir para a sala de operações, parei para o consolar, quando ele agarrou a manga da minha camisa e me disse: “Por favor, ore comigo!” Depois de lhe recordar, de modo terno, mas intencional, que ele havia banido tais coisas da nossa relação, obtive a certeza de que este era verdadeiramente um desejo seu, pelo que orei com ele. Após gastar duas ou três horas procedendo à limpeza e à suturação das feridas, eu reenviei a filha dele para uma cirurgia plástica definitiva. Cerca de um mês mais tarde, eu revii-a numa consulta de acompanhamento. Fiquei contente porque a cirurgia plástica tinha sido tão bem sucedida que praticamente não havia cicatrizes. Quando falei com ele sobre este facto, ele disse-me: “Não foi realizada qualquer outra cirurgia. Os médicos do outro hospital decidiram deixar intacto o trabalho feito por si e ver como a cicatrização iria evoluir.” Eu fiquei espantado ao ver que o Senhor tinha realizado um milagre. “Obrigado por ter ajudado o amoroso Salvador a transformar o meu coração de pedra num coração de carne”, disse ele, suavemente, ao deixar o meu consultório. Tanto ele como eu sabíamos que não tinham sido estas minhas mãos de barro que tinham curado a face da sua filha!

A minha paixão

Eu nasci na Igreja que amamos tão ternamente. Os meus pais foram levados a compreender as mensagens dos três anjos alguns anos antes de eu nascer. A oração diária da minha mãe em meu favor era: “Senhor, faz com que ele seja um missionário nos quatro cantos da Terra.” Que bênção é ter uma mãe temente ao Senhor e empenhada na oração! Na minha mente era um facto estabelecido, pelo menos até aos dois últimos anos da Escola Secundária, que eu viria a ser um ministro do evangelho. Foi então que o conflito começou: Deveria eu ser um pastor ou um médico? O que seria mais eficaz na promoção da missão da Igreja? De que modo eu ficaria melhor equipado para servir? No último ano do Ensino Secundário, tinha ficado claro para mim que um ministério misto era o caminho que a minha vida deveria seguir, devendo a medicina ser a minha primeira qualificação.

O que nos foi dito

Enquanto eu encetava os duros, mas maravilhosos, anos de estudo, rapidamente se tornou claro para mim que, na sua essência, o médico também tem oportunidades e obrigações pastorais. Deus revelou à Sua Igreja, desde o seu começo, através da Sua serva, Ellen White, o seguinte: “Os ministros do evangelho devem pregar sobre os princípios de saúde, pois estes foram dados por Deus como estando entre os meios necessários para preparar um povo perfeito em caráter. Portanto, foram-nos dados princípios de saúde para que nós, enquanto povo de Deus, possamos estar preparados, tanto na mente como no corpo, para receber a plenitude da bênção de Deus. O trabalho médico missionário tem o seu lugar e a sua parte nesta obra evangélica final. O médico cristão tem uma elevada vocação. Com o seu conhecimento mais amplo do sistema humano e das suas leis, ele está em posição de espalhar o evangelho da salvação com muita eficiência e poder. O primeiro e principal objetivo do evangelho e de tudo o que lhe pertence é buscar e salvar aquilo que se perdeu. O ministério do evangelho, seja realizado pelo pastor ou pelo médico, consiste em estender ao homem uma mão ajudadora sempre que seja necessário. Consiste em ministrar aos doentes e sofredores físicos, bem como à alma doente por causa do pecado. Aqui, os ministros do evangelho e os médicos cristãos unem-se, e a eles se une a obreira bíblica na sua visita de casa em casa” (*Review and Herald*, 29 de outubro de 1914).

“Não deve ser estabelecida uma linha divisora entre o trabalho médico missionário genuíno e o ministério evangélico. Estes devem misturar-se. Eles não devem permanecer afastados como tipos de trabalho separados. Eles devem ser reunidos numa união inseparável, tal como a mão está ligada ao corpo. [...]. Uma solene dignidade deve caracterizar os missionários médicos genuínos. Eles devem ser homens que compreendem e conhecem Deus e o poder da Sua graça” (Carta 102, 1900).

Fazer um balanço

Os escritos do Espírito de Profecia estão repletos de tais injunções, encorajamentos e projetos. As qualificações que Ellen White utiliza são significativas: Devemos “compreender e conhecer Deus e o poder da Sua graça.” Fariamos bem em fazer aqui um balanço. Em vez de destacarmos apenas programas e planos, precisamos de nos focar na nossa relação com Jesus; conhecê-Lo, experimentar o Seu amor e a Sua graça, e depois tornarmos-nos os condutos destas características.

A minha jornada, que mencionei acima brevemente, começou nos joelhos da minha mãe e prosseguiu na nossa mesa da cozinha, na Escola Sabatina sob a direção de professoras dedicadas, assinando o voto de temperança com infantil “escrita de imprensa” numa tenra idade; mantendo a lealdade a estes princípios ao longo do percurso escolar, universitário e militar (incluindo circunstâncias em que a vida esteve em risco). Essa jornada continuou na prática da medicina em missão, na implantação de igrejas, no pastorear de igrejas, no ministério misto – trabalhando com mentores, pastores e administradores empenhados – e na aceitação do privilégio e da responsabilidade vitalícia da ordenação ao ministério pastoral. O meu passado compele-me a partilhar esta mensagem hoje. Não se trata do que eu fiz, mas do que Ele pode fazer quando Lhe é dada a oportunidade de usar mesmo o vaso mais fraco. Eu ganho coragem quando me lembro que o Senhor falou até pela boca da jumenta de Balaão; isto suscita em mim, simultaneamente, coragem e humildade!

Um ministério misto

Eu creio no ministério misto; ele foi concebido por Deus e determinado por Deus – e funciona. Mas ele requer colaboração, o sacrifício do ego, a disponibilidade para aprendermos uns com os outros e, mais importante, ele requer que sigamos o método que Cristo seguia de Se misturar com os sofredores, cuidar deles, ministrar às suas necessidades, ganhar a sua confiança e depois encorajá-los (por preceito e pelo exemplo) a segui-Lo.

O trabalho médico missionário, no seu sentido mais antigo e mais amplo, tem sido realizado na nossa Igreja há mais de um século. No entanto, fomos recentemente desafiados a ter uma abordagem centrada em Cristo que seja abrangente e concertada, transformando aquilo que tem sido “Bom” naquilo que pode ser “Ótimo”! Poderá dar-se o caso de que a Igreja que se prepara, e que prepara o mundo em que se encontra, para o breve regresso do Senhor Jesus Cristo possa vir a ter uma oportunidade tão maravilhosa? A oportunidade de implementar um ministério de saúde abrangente desenvolvido de tal modo e com uma tal energia que ainda não foram testemunhados até agora?

Um ministério de saúde abrangente em ação

Em Atos 16 vemos como Paulo e os seus companheiros estavam a ser impedidos de pregar. O versículo 9 descreve como Paulo teve uma visão sobre um homem da Macedónia que lhe pedia “Passa à Macedónia e ajuda-nos!” O resto do capítulo descreve os acontecimentos excitantes (e por vezes assustadores) que se seguiram, incluindo o aprisionamento do apóstolo e dos seus companheiros. Eugene Petersen, na sua paráfrase da Bíblia intitulada *A Mensagem*, parafraseia o versículo 10 destacando a ação empreendida por Paulo: “O sonho deu a Paulo o seu mapa. Ele lançou-se ao trabalho de imediato, preparando o que era necessário para passar à Macedónia. Todas as peças do puzzle se encaixavam. Sabíamos com toda a certeza que Deus nos tinha chamado para pregarmos as Boas Novas aos europeus.”

Qual é a verdadeira aparência do ministério de saúde abrangente? Há quatro marcadores básicos nesta iniciativa especial.

- Quando é posto em prática, é como se Jesus estivesse de novo entre nós! Os doentes são tratados, os famintos são alimentados, os nus são vestidos, abundam a simpatia, o amor e a inclusão.
- Não é simplesmente um novo método. É um ministério e uma missão que estende o ministério restaurador de Jesus Cristo de modo a “restaurar os homens”.
- Está preocupado em promover o bem-estar e a integralidade do Homem, e não apenas em promover o tratamento da doença. São vitalmente necessárias iniciativas que promovam um estilo de vida preventivo.
- O espectro dos cuidados prestados dirige-se à integralidade do ser humano em cada aspeto, incluindo os aspetos físico, social, mental e espiritual.

Se cada membro de igreja abraçar o ministério de saúde abrangente, cada igreja torna-se um centro de saúde para a promoção da saúde na comunidade em que está implantada. Nós conservamos a relevância das nossas comunidades ao

praticar o método de Cristo, que consistia em se misturar com os homens, simpatizar com eles, ir ao encontro das suas necessidades, ganhar a sua confiança e depois partilhar as verdades espirituais intemporais sobre a salvação e a vida eterna.

Eu desejo desafiar os nossos pastores, os nossos educadores, os nossos obreiros na área da saúde e cada membro de igreja a se envolverem conjuntamente nesta obra!

Um ministério unido

Este é o meu sincero apelo: Nós não somos capazes de o fazer sozinhos. Precisamos uns dos outros. Somos todos parte do corpo de Cristo. Conhecemos as famosas palavras de Paulo: “Porque, também, o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será, por isso, do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será, por isso, do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?” (I Coríntios 12:14-17).

Voltemos ao cemitério. Os meus pensamentos agitaram-se ainda mais ao notar uma nova data que agora aparecia na lápide: A data da morte do meu paciente e amigo, 28 anos depois da data da morte da sua mulher. Embora entristecido pelo inevitável sentimento de perda, eu tinha paz no meu coração, porque ele tinha me garantido há já muitos anos que tinha entregue a sua vida a Cristo e que a sua experiência passada o tinha levado a desenvolver uma relação viva com o seu Salvador.

Nenhum ministério na Igreja, por si só, é suficiente para terminar a tarefa. Mas fomos chamados para trabalharmos juntos, independentemente das nossas funções, de modo a alcançarmos o nosso planeta arruinado. Fomos abençoados com uma mensagem que não diz respeito apenas ao modo de alcançarmos um dia a vida eterna em Jesus, mas que respeita também ao modo como podemos ter agora uma vida mais abundante. Temos que viver esta mensagem, praticar uma boa vizinhança, sair para fora da igreja e entrar na vida das outras pessoas. Nós podemos, e os outros também podem, fruir um senso de completude na nossa debilidade! O leitor conhece bem o versículo no qual, eu creio, Jesus resumiu o objetivo do ministério de saúde abrangente: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10). Nós podemos ser aqueles que Deus usará para ajudar a transmitir às pessoas, agora mesmo, *a vida mais abundante que Jesus prometeu.*

É o meu desejo mais profundo que todos nós nos unamos à volta deste aspeto vital da nossa vocação. Através da graça de Deus, podemos – e iremos – fazer a diferença, *agora e para a eternidade.*

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.

ESPÍRITO DE PROFECIA

A Necessidade da Igreja

Ellen G. White

Enquanto o mundo necessita de simpatia, de orações e da assistência do povo de Deus, enquanto precisa ver Cristo na vida dos Seus seguidores, também o povo de Deus se acha em igual necessidade de exercer simpatia, de dar eficácia às suas orações e de desenvolver um caráter segundo o modelo divino.

É para proporcionar essas oportunidades que Deus colocou entre nós os pobres, os desafortunados, os doentes e os sofredores. São o legado de Cristo à Sua igreja e devem ser cuidados como Ele o faria. Assim tira Deus a escória e purifica o ouro, dando-nos aquela cultura de coração e de caráter que nos é necessária.

O Senhor poderia levar avante a Sua obra sem a nossa cooperação. Não depende de nós quanto a dinheiro, tempo ou trabalho. Mas a igreja é muito preciosa aos Seus olhos. É o tesouro que encerra as Suas joias, o redil que Lhe abriga as ovelhas, e anela vê-la sem mácula nem ruga ou coisa semelhante. Anseia por ela com inexprimível amor. Eis porque nos tem dado oportunidades de trabalhar para Ele, e aceita-nos os serviços como testemunhos de amor e de lealdade.

Ao colocar os pobres e os sofredores entre nós, o Senhor está a provar-nos a fim de revelar-nos o que está no nosso coração. Não podemos, sem incorrer em risco, esquivar-nos dos princípios. Não podemos violar a justiça, não podemos negligenciar a misericórdia. Ao vermos um irmão necessitando de ajuda, não devemos passar ao largo, mas fazer decididos e imediatos esforços para cumprir a Palavra de Deus, ajudando-o. Não podemos trabalhar de modo contrário às especiais direções de Deus, sem que o resultado da nossa obra se reflita sobre nós. Importa que fique firmemente assente, arraigado e cimentado na consciência que não nos será benéfica qualquer coisa, em nossa conduta, que desonre a Deus.

Deve ser escrito na consciência, como com pena de ferro sobre a rocha, que aquele que despreza a misericórdia, a compaixão e a justiça, o que negligencia o pobre, que passa por alto as necessidades da Humanidade sofredora, que não é bondoso e cortês, está-se a conduzir de tal maneira que Deus não pode cooperar com ele no desenvolvimento do caráter. O cultivo do espírito e do coração ocorre mais facilmente quando sentimos tão terna compaixão pelos outros, que oferecemos nossos benefícios e privilégios a fim de suprir-lhes as necessidades. Adquirir e segurar tudo quanto nos é possível para nós mesmos, tende a empobrecer a alma. Mas todos os atributos de Cristo aguardam a recepção dos que fazem a própria obra que Deus lhes designou, trabalhando à maneira de Cristo.

O nosso Redentor envia os Seus mensageiros para darem testemunho perante o Seu povo. Ele diz: “Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (Apocalipse 3:20). Muitos, porém, recusam recebê-Lo. O Espírito Santo espera para abrandar e submeter o coração; porém, eles não estão dispostos a abrir a porta e deixar o Salvador entrar, por temor de que Ele lhes exija alguma coisa. E assim Jesus de Nazaré passa. Anseia conceder-lhes as ricas bênçãos da Sua graça, mas recusam aceitá-las. Que terrível coisa é excluir Cristo do Seu próprio templo! Que prejuízo para a Igreja!

Representar Cristo

As boas obras custam-nos sacrifícios, mas é no próprio sacrifício que elas proveem a disciplina. Essas obrigações põem-nos em conflito com os sentimentos e propensões naturais e, ao cumpri-las, obtemos vitória após vitória sobre os traços objetáveis do nosso caráter. A luta prossegue, e assim crescemos na graça. Assim refletimos a imagem de Cristo e nos preparamos para um lugar entre os bem-aventurados no reino de Deus.

Aos que transmitem aos necessitados o que recebem do Mestre, acompanharão bênçãos, tanto temporais, como espirituais. Jesus operou um milagre a fim de alimentar os cinco mil, uma multidão fatigada e faminta. Procurou um lugar aprazível para acomodá-los, e mandou-os sentar. Tomou, então, os cinco pães e os dois peixinhos. Sem dúvida, foram feitas muitas observações quanto à impossibilidade de satisfazer cinco mil homens famintos, além de mulheres e crianças, com aquela escassa provisão. Mas Jesus deu graças e pôs a comida nas mãos dos discípulos para ser distribuída. Eles deram à multidão a comida que lhes aumentava nas mãos. E quando a multidão havia comido, os próprios discípulos sentaram-se e comeram com Cristo da provisão fornecida pelo Céu. Esta é uma preciosa lição para cada seguidor de Cristo.

A religião pura e imaculada é “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27). Os membros da nossa Igreja acham-se em grande necessidade de conhecimento da piedade prática. Precisam de praticar a abnegação e o sacrifício. Precisam de dar provas ao mundo de que se assemelham a Cristo. Portanto, a obra que Cristo exige deles não é para ser feita por procuração, colocando em alguma comissão ou instituição o encargo que eles próprios devem assumir. Cumpre-lhes tornar-se semelhantes a Cristo no caráter mediante a dádiva dos seus meios e do seu tempo, da sua simpatia e do seu esforço pessoal, mediante ajudar o enfermo, confortar

o contristado, aliviar o pobre, animar o abatido, esclarecer as almas em trevas, encaminhar os pecadores a Cristo, impressionar os corações com a obrigação de observar a Lei de Deus.

O povo está a observar e a pesar os que pretendem crer nas verdades especiais para este tempo. Está a observar para ver em que aspetos a sua vida e a sua conduta representam Cristo. Empenhando-se humilde e zelosamente na obra de fazer bem a todos, o povo de Deus exercerá uma influência que testificará em todas as vilas e cidades em que a verdade penetrar. Se todos quantos conhecem a verdade se apoderarem dessa obra segundo se apresentarem as oportunidades, praticando dia a dia pequenos atos de amor na vizinhança do lugar onde moram, Cristo será manifesto aos seus vizinhos. O evangelho revelar-se-á um poder vivo, e não fábulas artificialmente compostas ou ociosas especulações. Revelar-se-á como realidade, não como o resultado da imaginação ou do entusiasmo. Isto será de mais consequência do que sermões ou exposições doutrinárias.

Satanás está a jogar com cada alma a partida da vida. Sabe que a simpatia prática é uma prova de pureza e desprendimento do coração, e fará todo o esforço possível para fechar-nos o coração às necessidades dos outros, para que fiquemos afinal impassíveis à vista do sofrimento. Ele introduzirá muitas coisas a fim de impedir a expressão de amor e de simpatia. Foi assim que ele arruinou Judas. Este cuidava continuamente de beneficiar-se a si mesmo. Nisto representa uma vasta classe de professos cristãos de hoje. Precisamos, portanto, de refletir sobre o seu caso. Achamos-nos tão perto de Cristo como ele estava. Todavia se, como aconteceu com Judas, a associação com Cristo não nos torna um com Ele, se isso não cultiva no nosso coração sincera simpatia por aqueles por quem Cristo deu a vida, encontramos no mesmo perigo em que estava Judas de ficar separados de Cristo, joguetes das tentações de Satanás.

Cumpra-nos guardar-nos do primeiro desvio da justiça; pois uma transgressão, uma negligência em manifestar o espírito de Cristo, abre caminho para outra e outra ainda, até que a mente é dominada pelos princípios do inimigo. Caso seja cultivado, o espírito de egoísmo torna-se uma paixão devoradora, que coisa alguma senão o poder de Cristo pode subjugar.

A mensagem de Isaías 58

Não posso deixar de ser veemente ao insistir com todos os membros das nossas igrejas, todos quantos são verdadeiros missionários, todos quantos creem na terceira mensagem angélica, todos quantos desviam o pé do sábado, para considerarem a mensagem do capítulo cinquenta e oito de Isaías. A obra de beneficência recomendada nesse capítulo é a obra que Deus requer do Seu povo neste tempo. É uma obra indicada por Ele próprio. Não somos deixados em dúvida quanto ao lugar da mensagem e ao tempo do seu assinalado cumprimento, pois lemos: “E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar” (Isaías 58:12). O memorial de Deus, o Sábado, o sinal da Sua obra de criação do mundo, foi removido pelo homem do pecado. O povo de Deus tem uma obra especial a fazer para reparar as brechas feitas na Sua lei; e quanto mais nos aproximamos do fim, tanto mais urgente se torna esta obra. Todos quantos amam a Deus mostrarão que Lhe trazem o sinal pela guarda dos Seus mandamentos. Eles são os restauradores de veredas para habitação. Diz o Senhor: “Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, ... então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacob” (Isaías 58:13 e 14). Assim, o genuíno trabalho médico-missionário acha-se inseparavelmente ligado à observância dos mandamentos de Deus, de entre os quais o sábado é especialmente mencionado, uma vez que é o grande memorial da obra criadora de Deus. A sua observância está ligada com a obra de restaurar a imagem moral de Deus no Homem. Este é o ministério que o povo de Deus deve levar avante neste tempo. Este ministério, quando devidamente cumprido, trará ricas bênçãos à Igreja.

Necessitamos, como crentes em Cristo, de uma fé maior. Importa que sejamos mais fervorosos na oração. Muitos cogitam por que as suas orações são tão sem vida, tão fraca e vacilante a sua fé, a sua vida cristã tão sombria e incerta. Não temos nós jejuado, dizem, e andado “de luto diante do Senhor dos Exércitos?” No capítulo cinquenta e oito de Isaías, Cristo mostrou como se podem mudar essas condições. Diz Ele: “Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?” (Isaías 58:6 e 7). Eis a receita prescrita por Cristo para a alma desfalecida, duvidosa, tremente. Que os tristes, que andam lamentosamente na presença de Deus, se levantem e ajudem alguém que está em necessidade.

Cooperar com Deus

Toda a Igreja se acha necessitada do poder controlador do Espírito Santo e é agora o tempo de orar por ele. Mas, em todo o trabalho de Deus pelo Homem, os Seus desígnios são que este coopere com Ele. Para isto, o Senhor roga à Igreja que tenha maior piedade, mais justo senso de dever, mais clara compreensão das suas obrigações para com o seu

Criador. Roga-lhes que sejam um povo puro, santificado, ativo. E a obra de auxílio cristão é um dos meios de operar isto, pois o Espírito Santo comunica com todos os que estão a fazer o serviço de Deus.

Aos que se acham empenhados nesta obra, quero dizer: Continuai a trabalhar com tato e habilidade. Despertai os vossos companheiros para trabalhar sob algum nome com o qual se organizem para cooperar em ação harmoniosa. Mobilizai os rapazes e as moças das igrejas para trabalhar. Uni a obra médico-missionária com a proclamação da terceira mensagem angélica. Fazei esforços regulares, organizados, para erguer os membros da Igreja acima da atmosfera morta em que se têm colocado há tantos anos. Enviai às igrejas obreiros que vivam os princípios da reforma de saúde. Sejam enviadas pessoas que sintam a necessidade de abnegação no apetite, do contrário serão um laço para a Igreja. Notem então que um sopro de vida se apoderará das nossas igrejas. Importa introduzir na obra um novo elemento. O povo de Deus precisa de compreender a sua grande necessidade e o seu perigo, e lançar mãos à obra que está mais perto dele.

O Salvador está sempre presente com os que se empenham nesta obra, dizendo uma palavra a tempo e fora de tempo, ajudando os necessitados, falando-lhes do maravilhoso amor de Cristo por eles, e impressionando o coração dos pobres, miseráveis e infelizes. Quando a Igreja aceita a obra que lhe é dada por Deus, tem a promessa: “Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda” (Isaías 58:8). Cristo é nossa justiça; Ele vai adiante de nós nesta obra, e a glória do Senhor o acompanha.

Tudo quanto o Céu contém está à espera para ser utilizado pela alma que trabalha com Cristo. Quando os membros de nossa igreja iniciarem individualmente o trabalho que lhes é indicado, serão circundados por uma atmosfera totalmente diversa. As suas atividades serão acompanhadas de bênção e de poder. Experimentarão um mais elevado cultivo do espírito e do coração. O egoísmo que lhes atava a alma será vencido. A sua fé será um princípio vivo. Serão mais fervorosas as orações. A vivificante e santificadora influência do Espírito Santo será derramada sobre eles, e estarão mais perto do reino de Deus.

O Salvador desconhece tanto classe social como posição, tanto as honras mundanas como as riquezas. O caráter e a dedicação de propósito são de alto valor para Ele. Não toma partido ao lado dos fortes e dos favorecidos pelo mundo. Ele, o Filho do Deus vivo, inclina-Se para erguer os caídos. Por meio de promessas e de palavras de segurança, busca atrair para Si a alma perdida e prestes a perecer. Os anjos de Deus estão a observar para ver quais dos Seus seguidores exercerão terna compaixão e simpatia. Observam para ver quais dentre o povo de Deus manifestarão o amor de Jesus.

Os que avaliam a miséria do pecado, e a divina compaixão de Cristo em Seu infinito sacrifício pelo homem caído, terão comunhão com Cristo. O seu coração estará cheio de benignidade; a expressão da fisionomia e o tom da voz manifestarão simpatia, os seus esforços caracterizar-se-ão por sincera solicitude, amor e energia, e, ajudados por Deus, serão uma força para ganhar almas para Cristo.

Todos nós precisamos semear uma colheita de paciência, compaixão e amor. Ceifaremos aquilo que semeamos. O nosso caráter está-se a formar agora para a eternidade. Aqui na Terra, estamo-nos a exercitar para o Céu. Tudo devemos à graça, abundante graça, graça soberana. A graça no concerto ordenou a nossa adoção. A graça do Salvador efetuou a nossa redenção, a nossa regeneração e a nossa adoção como co-herdeiros de Cristo. Que esta mesma graça seja manifesta aos outros.

Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, CPB, 2005, vol. VI, pp. 261-268.

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.

ESPÍRITO DE PROFECIA A Necessidade do Mundo

Ellen G. White

Ao ver Cristo a multidão que se reunia em torno d'Ele, “teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor.” Cristo via as enfermidades, as dores, a carência e a degradação das multidões que Lhe dificultavam os passos. Eram-Lhe apresentadas as necessidades e as misérias da Humanidade em todo o mundo. Entre os mais altos e os mais humildes, entre os mais honrados e os mais degradados, via almas que anelavam pelas próprias bênçãos que Ele viera trazer, almas que necessitavam apenas conhecer-Lhe a graça para se tornarem súbditas do Seu reino. “Então disse aos Seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para Sua seara” (Mateus 9:36-38).

Hoje existem as mesmas necessidades. O mundo carece de obreiros que trabalhem como Cristo trabalhava pelos aflitos e pelos pecadores. Há, na verdade, uma multidão a ser alcançada. O mundo está cheio de doenças, sofrimentos, misérias e pecados. Cheio de criaturas necessitadas de quem delas cuide - o fraco, o desamparado, o ignorante, o degradado.

Muitos dos jovens desta geração, entre as igrejas, as instituições religiosas e os lares supostamente cristãos, estão a escolher o caminho da destruição. Devido a hábitos de intemperança, trazem doenças sobre si mesmos e, movidos pela ganância de ganhar dinheiro para a satisfação de desejos pecaminosos, caem em práticas desonestas. Arruinam a saúde e o caráter. Separados de Deus e rejeitados pela sociedade, essas pobres almas sentem-se destituídas de esperança, tanto para esta vida como para a futura. O coração dos pais é quebrantado. Os homens falam desses errantes como de casos sem esperança, mas Deus os contempla terna e compassivamente. Compreende todas as circunstâncias que os levaram a cair em tentação. Esta é uma classe que exige que se trabalhe em seu favor.

Perto e longe há almas, não somente jovens, mas de todas as idades, na pobreza e na miséria, imersas no pecado e vergadas pelo sentimento da culpa. É a obra dos servos de Deus buscar essas almas, orar com elas e por elas e levá-las, passo a passo, ao Salvador.

Os que não reconhecem os direitos de Deus, porém, não são os únicos que se acham em aflição e necessitados de auxílio. No mundo atual, este mundo onde reinam o egoísmo, a ganância e a opressão, muitos dos verdadeiros filhos do Senhor se acham necessitados e aflitos. Muitos estão, nos lugares humildes e miseráveis, rodeados de pobreza, de doenças e de culpas, suportando pacientemente o próprio fardo de sofrimento e procurando confortar o desalentado e o ferido pelo pecado que o rodeia. Muitos deles são quase desconhecidos para as igrejas ou para os pastores; são, no entanto, luzes do Senhor, brilhando por entre as trevas. Desses tem o Senhor especial cuidado, e Ele chama o Seu povo para que Lhe sirva de mão auxiliadora no suprir-lhes as faltas. Onde quer que haja uma igreja, deve-se dispensar especial atenção na procura dessas pessoas e deve-se ajudá-las.

Aproximar-se das classes mais altas

E, ao mesmo tempo que trabalhamos pelos pobres, devemos dar atenção também aos ricos, cujas almas são igualmente preciosas aos olhos de Deus. Cristo trabalhou por todos quantos Lhe ouviam as palavras. Buscava não somente o publicano e o rejeitado, mas também o rico e o culto fariseu, o nobre judeu e a autoridade romana. O homem rico necessita de que se trabalhe com ele no amor e no temor de Deus. Muito frequentemente ele confia nas suas riquezas e não sente o próprio perigo. Os bens do mundo, confiados pelo Senhor aos homens, são muitas vezes fonte de grande tentação. Milhares são assim levados a pecaminosas condescendências, que os confirmam em hábitos de intemperança e de vício. Entre as arruinadas vítimas da miséria e do pecado, encontram-se muitos que dantes se achavam na posse de riquezas. Homens de diferentes vocações e situações na vida, foram vencidos pelas corrupções do mundo, pelo uso de bebida forte, pela condescendência com as concupiscências da carne, e caíram em tentação. Ao mesmo tempo que esses caídos nos despertam compaixão e requerem o nosso auxílio, não devemos também dedicar alguma atenção aos que ainda não descenderam às profundezas, mas estão pondo os pés na mesma estrada? Milhares há, que ocupam posição de honra e de utilidade, os quais estão a ceder a hábitos que significam ruína para o corpo e para a alma. Não se deve fazer o mais diligente esforço a fim de os esclarecer?

Ministros do evangelho, estadistas, escritores, homens de fortuna e de talento, homens de vasta capacidade na esfera dos negócios e cheios de energia para serem úteis, acham-se em perigo mortal por não verem a necessidade de estrita temperança em tudo. Importa chamar-lhes a atenção para os princípios de temperança, não de maneira estreita ou arbitrária, mas em face do grande desígnio de Deus para a humanidade. Pudessem os princípios da verdadeira temperança ser-lhes assim apresentados e muitos membros das classes mais elevadas reconheceriam seu valor e os acolheriam de coração.

Voltar-se para as riquezas eternas

Há outro perigo a que as pessoas com mais dinheiro se acham especialmente expostas, e também aí há um campo para a obra médico-missionária. Multidões prósperas no mundo, e que nunca descem às formas comuns de vício, são ainda levadas à destruição pelo amor das riquezas. Absorvidas com os tesouros terrenos que possuem, são insensíveis ao que Deus pede e às necessidades dos seus semelhantes. Em vez de considerar a própria riqueza como um talento a ser empregado para a glória de Deus e para o reerguimento da Humanidade, olham-na como um meio de condescender consigo mesmos e de se glorificarem a si mesmos. Acumulam casas, terras, enchem suas moradas de luxo, ao passo que a necessidade caminha pelas ruas e ao seu redor estão criaturas humanas mergulhadas na miséria e no crime, na doença e na morte. Os que assim se dedicam a servir o próprio eu, desenvolvem em si, não os atributos de Deus, mas os de Satanás.

Tais pessoas acham-se carecidas do evangelho. É preciso que volvamos os seus olhos da vaidade das coisas materiais, para contemplar a preciosidade das riquezas eternas. Precisam de aprender a alegria de dar, a bênção de serem colaboradores de Deus.

As pessoas desta classe são muitas vezes as de mais difícil acesso, mas Cristo abrirá caminhos pelos quais possam ser alcançadas. Que os obreiros mais sábios, mais fiéis e mais esperançosos procurem essas almas. Com a sabedoria e o tato nascidos do divino amor, com a cortesia e a delicadeza que resultam unicamente da presença de Cristo na alma, trabalhem eles pelos que, deslumbrados pelo brilho das riquezas terrenas, não veem a glória dos tesouros celestes.

Estudem os obreiros a Bíblia com eles, insistindo em introduzir-lhes a verdade sagrada no coração. Lede-lhes as palavras de Deus: “Mas vós sois d'Ele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (I Coríntios 1:30). “Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor” (Jeremias 9:23 e 24). “Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua graça” (Efésios 1:7). “O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:19). Tal apelo, feito no espírito de Cristo, não será considerado impertinente. Impressionará o espírito de muitos da classe mais elevada.

Mediante esforços feitos com sabedoria e amor, muitos ricos poderão ser despertados para o senso da sua responsabilidade para com Deus. Quando fica evidente que o Senhor espera que eles, como Seus representantes, aliviem a Humanidade sofredora, muitos corresponderão e darão de seus meios e simpatia para benefício dos pobres. Quando o espírito for assim desviado de seus interesses egoístas, muitos serão levados a se entregar a Cristo. Com os seus talentos de influência e de recursos, unir-se-ão de bom grado na obra de beneficência com o humilde missionário que foi instrumento de Deus na sua conversão. Pelo devido emprego de seus tesouros terrenos, ajuntarão “tesouro no Céu que nunca acabe, onde não chega ladrão e a traça não rói” (Lucas 12:33). Assegurarão para si o tesouro que a sabedoria oferece, isto é, “riquezas duráveis e justiça” (Provérbios 8:18).

Observando a nossa vida, as pessoas do mundo formam a sua opinião sobre Deus e sobre a religião de Cristo. Todos quantos não conhecem Cristo precisam de que os elevados e nobres princípios do Seu caráter sejam constantemente mantidos diante deles através da vida dos que O conhecem. Satisfazer esta necessidade, levar a luz do amor de Cristo aos lares dos grandes e dos humildes, dos ricos e dos pobres, é o alto dever e o precioso privilégio do médico-missionário.

“Vós sois o sal da Terra” (Mateus 5:13), disse Cristo aos Seus discípulos; e por estas palavras estava Ele a falar aos Seus obreiros de hoje. Quem é representado pelo sal possui habilidades para salvar e caráter que inclui uma influência salvadora.

Restaurar os caídos

Ainda que um homem tenha mergulhado nas profundezas do pecado, há possibilidade de salvá-lo. Muitos perderam o senso das realidades eternas, perderam a semelhança com Deus e mal sabem se têm uma alma a salvar ou não. Nem têm fé em Deus, nem confiança no homem. Mas podem compreender e apreciar atos de simpatia e de assistência prática. Ao verem pessoas que, sem desejar louvores ou recompensas terrenas, vão aos seus infelizes lares, tratando o doente, dando de comer ao faminto, vestindo o nu e encaminhando ternamente todos para Aquele de cujo amor e compaixão o obreiro humano é simples mensageiro – ao verem isto, o seu coração é tocado. Desperta-se a gratidão. Acende-se a fé. Veem que Deus cuida deles e se tornam dispostos a escutar quando a Palavra divina é aberta.

Esforços importantes serão necessários nesta obra de restauração. Não se devem fazer comunicações surpreendentes de doutrinas estranhas a essas almas; à medida, porém, que são ajudadas materialmente, cumpre apresentar-lhes a verdade para este tempo. Homens, mulheres e jovens precisam ver a Lei de Deus com suas reivindicações de vasto alcance. Não

são as vicissitudes, o trabalho ou a pobreza que degradam a Humanidade; é o pecado, a transgressão da Lei de Deus. Os esforços desenvolvidos no sentido de salvar os excluídos e os degradados não terão proveito algum, a menos que o espírito e o coração sejam impressionados com as exigências da Lei de Deus e a necessidade de lealdade para com Ele. Deus não exige coisa alguma que não seja precisa para ligar a humanidade com Ele. “A lei do Senhor é perfeita, e converte a alma. ... O mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos” (Salmos 19:7 e 8, Versão Trinitariana). “Pela palavra dos Teus lábios”, diz o salmista, “me guardei das veredas do destruidor” (Salmos 17:4).

Os anjos estão a ajudar nesta obra de restaurar os caídos e levá-los de volta Àquele que deu a vida para os redimir, e o Espírito Santo está cooperando com o ministério dos agentes humanos a fim de despertar as faculdades morais mediante a Sua obra no coração, convencendo do pecado, da justiça e do juízo.

Ao se consagrarem os filhos de Deus a essa obra, muitos se agarrarão à mão que lhes é estendida para os salvar. São constringidos a se desviar dos maus caminhos. Alguns dentre os libertos podem-se erguer, por meio da fé em Cristo, a elevadas posições de serviço, sendo-lhes confiadas responsabilidades na obra de salvar almas. Conhecem por experiência as necessidades daqueles por quem trabalham, e sabem como os podem auxiliar; sabem quais os melhores meios a serem usados para recuperar os que se acham prestes a perecer. Enchem-se de gratidão para com Deus pelas bênçãos recebidas; o coração é-lhes avivado pelo amor, e as suas energias são fortalecidas para erguerem outros que jamais o poderiam fazer sem auxílio. Tomando a Bíblia como guia e o Espírito Santo como ajudador e consolador, veem abrir-se diante deles uma nova carreira. Cada uma dessas almas acrescentadas ao corpo de obreiros, provida de instrumentos e de instrução quanto à maneira de salvar almas para Cristo, torna-se uma colaboradora dos que lhe trouxeram a luz da verdade. Assim Deus é honrado e é promovida a Sua verdade.

O mundo não será tão convencido pelo que o púlpito ensina, como pelo que a Igreja vive. O pregador anuncia a teoria do evangelho, mas a piedade prática da Igreja demonstra-lhe o poder.

Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, CPB, 2005, vol. VI, pp. 254-260.

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.